

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

## Nota de Abertura

### O mar que nos separa...ou o mar que (nos) une?

Em outra nota de abertura, achamos muito pertinente, positiva e de implementar a proposta feita no A.O. pelo Dr. Maduro Dias, da colocação de painéis/te-las nos barcos da Atlânticoline que ligam as ilhas dos Açores, explicando a visitantes e turistas a geografia e a geologia da linha de costa. E dissemos, também, que viamos como mais difícil (ou, apenas, mais “discutível”?) a questão da compatibilização da duração das viagens, seu trajeto, economia de combustível, etc., com o tempo e condições para a observação e interpretação das falésias costeiras das nossas ilhas. E por quê?

Porque, parece-nos, seria mais interessante, e porventura mais “experienciável”, gratificante e apelativo para o destinatário (leia-se, visitante e turista), reservar esta atividade - de observação e interpretação da geografia e geologia do litoral das ilhas - aos utilizadores dos servi-

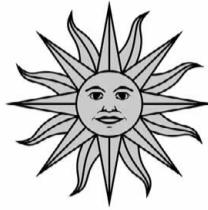
### O “Circuito/Roteiro Litoral” integra a estratégia geoturística do Geoparque Açores

ços prestados pelas empresas marítimo-turísticas, de mergulho e similares.

Neste contexto, e voltando aos barcos da Atlânticoline, o seu “apetrechamento” com telas/cartazes como atrás referido, permitiria cumprir, simultaneamente, com:

- 1- o desiderato atrás apontado, de disponibilizar informação ao viajante sobre a nossa realidade insular e zonas costeiras;
- 2- trajetos compatíveis com durações, horários, sustentabilidade da operação, etc., não obstante eventuais ajustes a fazer;
- 3- “libertar” para empresas e pessoal capacitado a oferta (a população e turistas) de uma experiência/produto distinto e específico associado à “economia azul”, dando “tempo ao tempo” e com recurso a materiais e ferramentas apropriados (e.g. barcos que permitem mais fácil aproximação a terra!). Na prática, operacionalizando o chamado “Circuito/Roteiro Litoral” que integra a estratégia geoturística do Geoparque Açores...e da Região! ♦

## Uruguai: Geoparques Mundiais da UNESCO



O Uruguai localiza-se na parte sudeste da América do Sul e possui fronteiras terrestres com o Estado Brasileiro do Rio Grande do Sul (a norte) e com a Argentina - através do rio Uruguai (a oeste) e o estuário do Rio da Prata (a sudoeste) - sendo banhado, a sudeste, pelo Oceano Atlântico.

O seu clima caracteriza-se por ser temperado e por apresentar as mesmas características ao longo de todo o território, com abundância de água, elevada humidade, ventos fortes e temperaturas uniformes. O seu território é vulnerável a tempestades, que podem ocorrer em qualquer estação do ano.



A paisagem é marcada pela presença de planícies, baixas colinas e pequenas montanhas - sendo o ponto mais alto do país o Cerro Cathedral, com 514 metros de altitude - e pela sua importante rede fluvial, que inclui quatro bacias hidrográficas principais, dos rios

Prata, Uruguai e Negro e a bacia hidrográfica da Lagoa Mirim.

O Uruguai possui apenas um geoparque na rede mundial da UNESCO:

-**Geoparque Grutas del Palacio:** este geoparque localiza-se no centro-sul do Uruguai e ocupa uma área

de cerca de 3600 km<sup>2</sup>, com 14 geossítios e outros doze locais de interesse patrimonial. O seu território inclui diferentes paisagens e sítios de interesse geológico, com destaque para as suas grutas e pinturas rupestres, tipos de rochas, acidentes tectónicos, lagos e rios, entre outros. Oferece à sua população e a quem o visita uma ampla abordagem da evolução da história geológica da Terra, através das várias atividades geoturísticas que disponibiliza.

### O Uruguai possui apenas 1 geoparque na rede mundial da UNESCO

País: Uruguai  
Capital: Montevidéu  
Língua oficial: Espanhol  
Área: 176 215 km<sup>2</sup>  
População: 3,44 milhões de habitantes  
Número de geoparques: 1 ♦

## (GEO) Curiosidades

### Lago de Lava da Caldeira

Um importante episódio efusivo ocorrido há cerca de 12.000 anos originou um lago de lava que inundou a Caldeira da Graciosa e que transbordou pelo bordo noroeste da depressão (de cotas mais baixas), sob a forma de um extenso derrame lávico do tipo *pahoehoe*. Este derrame movimentou-se em direção à costa sul (até à Baía da Folga e à Luz) e, também, para Norte, até à zona de Lagoa, na freguesia da Praia,

coabrindo atualmente uma área de cerca de 4,2 km<sup>2</sup> da ilha. O aspeto saliente que o “lago de lava” agora apresenta resulta da erosão e remoção dos materiais pomíticos subjacentes.

*An impressive effusive episode that took place about 12,000 years ago originated a lava lake that flooded the Graciosa Caldera and overflowed in the NW edge of that depression (with lower altitude), as a pahoehoe type lava flow. This lava flowed to the south coast (until Baía da Folga and Luz sites) and also to north (until de Lagoa area, near the Praia village) covering nowadays about 4.2 sq. km of the island. The prominent feature of the “lava lake” today observed is due to the erosion of the underneath pumice materials. ♦*



## (GEO)Cultura

Nos últimos números divulgamos, aqui neste espaço, um magistral conjunto de 12 poemas escritos em abril de 1997 por Manuel Alegre. Publicados no livro intitulado “PICO”, e editado em 1998 pelo “Círculo de Amigos da Ilha do Pico”, estes poemas referem e enaltecem diversos elementos da geologia, da vulcanologia e da geodiversidade da ilha do Pico.

Agora, e com a devida vénia ao editor e autores, vamos reservar este espaço do jornal Açoriano Oriental à divulgação de um conjunto de poemas e textos poéticos incluídos na publicação “O IMPACTO DAS

BOMBAS”, um trabalho da “Letras Lavadas, Edições”, coordenado por Victor Hugo Forjaz, do Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores (OVGA) e publicado pela Nova Gráfica - Publiçor - Letras Lavadas®.

Assim sendo, nos próximos números, traremos à ribalta inspiradores textos de Vitorino Nemésio, Victor Rui Soares, Florbela Espanca, Osório Goulart, David Mourão Ferreira, Natália Correia e Victor Forjaz. ♦

**FELIZ NATAL/MERRY CHRISTMAS**  
São os votos da Associação GEOAÇORES, Staff e Colaboradores do Geoparque Açores

## 17 ODS

### Erradicar a fome

O segundo objetivo da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável é a erradicação da fome, incluindo a melhoria da nutrição e a promoção da agricultura sustentável e da segurança alimentar. Para a erradicação da fome importa, entre outras ações, acabar com todas as formas de malnutrição, atender às necessidades nutricionais de todos os habitantes do planeta, duplicar a produtividade agrícola, garantir sistemas sustentáveis de pro-



dução de alimentos, implementar práticas agrícolas resilientes e corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com  
info@azoresgeopark.com  
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses